

EMBARGOED UNTIL 00:01 HRS GMT THURSDAY 11th OCTOBER 2007

Bilhões perdidos da África

Os fluxos internacionais de armas e o custo do conflito armado

A África sofre enormemente com o conflito e a violência armada. Além da tragédia humana, os conflitos armados custam à África cerca de \$18 bilhões de dólares por ano, comprometendo seriamente o seu desenvolvimento.

As armas utilizadas mais frequentemente nos conflitos da África são os rifles de assalto tipo Kalashnikov. A grande maioria destas armas e a sua munição - talvez até 95 por cento - é proveniente de fora da África.

Para proteger as vidas e os meios de subsistência, o Grupo de Peritos Governamentais da ONU 2008 trabalhando sobre o Tratado do

Comércio de Armas deve assegurar um progresso rápido na direção de um Tratado forte e eficaz. Todos os governos possuem um papel a desempenhar em garantir este sucesso.

COM PREFÁCIO DE ELLEN JOHNSON-SIRLEAF



Prefácio

Como economista, eu estou intensamente consciente da devastação causada às economias Africanas em decorrência da violência armada. No meu próprio país, o conflito gerou a dissimação dos ricos recursos minerais, agrícolas e humanos que deveriam ter beneficiado a Libéria e o seu povo. Apesar da recuperação económica ter começado, levará muitos anos até que sejam restauradas toda a destruição da infraestrutura, os danos ao comércio, e as perdas dos meios de subsistência.

É por este motivo que eu acolho este relatório de alto impacto da Oxfam, IANSA e Saferworld, que pela primeira vez quantifica aquilo que muitos entre nós sabemos - que por cima da miséria humana causada a milhões de pessoas durante os conflitos armados, estes conflitos custam à África bilhões de dólares em cada ano.

Este é um dinheiro que a África não pode perder. Os montantes são terríveis: o preço que a África está a pagar poderia cobrir o custo de resolver a crise do VIH/SIDA na África, ou fornecer educação, água e a prevenção e tratamento para TB e malária. Literalmente milhares de hospitais, escolas e estradas poderiam ter sido construídos, afectando positivamente milhões de pessoas. Os povos da África sofrem não apenas com os horrores físicos da violência, mas o conflito armado compromete os seus esforços para escapar da pobreza.

Este relatório enfatiza a natureza global do problema a partir de um dos vectores críticos do conflito armado - a proliferação de armas. Ao concluir que quase todas as armas usadas nos conflitos Africanos não são produzidas na África, salienta-se de maneira pungente a necessidade de uma ação global para controlar o comércio de armas e evitar que as armas, especialmente as armas pequenas, alcancem as zonas de conflito da África.

Este é um momento crítico para alcançarmos um acordo sobre controles internacionais rígidos sobre o comércio de armas através de um Tratado do Comércio de Armas (TCA), é essencial que todos os governos compreendam os custos económicos da violência armada e o impacto que este custo têm sobre o desenvolvimento.

Eu peço aos governos da África e do mundo para que sejamos firmes no nosso trabalho pelo TCA. O tratado oferece uma oportunidade de concordar sobre controles rígidos ao comércio de armas, que poderia ajudar a reduzir a violência armada na África e através do mundo, uma oportunidade que verdadeiramente não tem preço.

Ellen Johnson-Sirleaf
Presidente da Libéria, Agosto de 2007

Resumo

Pela primeira vez a Oxfam, o IANSA e a Saferworld conseguiram estimar o custo económico do conflito armado sobre o desenvolvimento da África. O montante de cerca de \$300 bilhões de dólares desde 1990 foram perdidos pela Argélia, Burundi, República Central Africana, Chad, República Democrática do Congo (DRC), República do Congo, Costa do Marfim, Djibouti, Eritreia, Etiópia, Gana, Guiné-Bissau, Libéria, Niger, Nigéria, Ruanda, Senegal, Sierra Leone, África do Sul, Sudão e Uganda.

Este montante é equivalente às doações internacionais dos grandes doadores durante o mesmo período. Caso este dinheiro não tivesse sido perdido no conflito armado, ele poderia resolver os problemas de VIH e SIDA na África, ou poderia aplacar as necessidades do continente de educação, água limpa e saneamento, e prevenir a tuberculose e malária.

A nossa pesquisa estima que a África perde cerca de \$18 bilhões de dólares por ano devido às guerras, conflitos civis e insurgências. Em média, os conflitos armados diminuem as economias das nações Africanas em cerca de 15 por cento, e esta provavelmente é uma estimativa conservadora. Os custos verdadeiros da violência armada para os Africanos pode ser muito, muito maior.

Os custos são incorridos de diversas maneiras. Existem os custos óbvios diretos da violência armada - os custos médicos, gastos militares, a destruição da infra-estrutura, auxílio às pessoas desabrigadas - que desviam recursos fora dos usos mais produtivos. Os custos indiretos das oportunidades perdidas são ainda maiores. A actividade económica diminui ou até pára completamente. A renda proveniente dos valiosos recursos naturais acaba nos bolsos de indivíduos ao invés de beneficiar ao país. O país sofre com a inflação, dívida e investimento reduzido, enquanto que as pessoas sofrem com o desemprego, a falta de serviços públicos, e o trauma. Mais pessoas, especialmente as crianças e mulheres, morrem como consequência do conflito ao invés de directamente no conflito.

A pesquisa realizada para compor este relatório estima que o custo dos conflitos armados sobre o desenvolvimento da África chega a um montante estonteante de \$284 bilhões de dólares desde 1990. Apesar deste montante ser muito alto, esta é provavelmente uma estimativa conservadora. Por um lado, este cálculo cobre apenas o custo do conflito armado, mas não o custo do crime. Além disso, o nosso cálculo cobre apenas os períodos de combate intenso, mas alguns custos da guerra tais como os gastos militares aumentados e uma economia danificada, continuam por muito tempo depois do final das batalhas. Os países vizinhos também sofrem economicamente, devido ao comércio reduzido, a insegurança política e o influxo de refugiados.

A evidência também sugere que pelo menos 95 por cento das armas usadas mais frequentemente na África são provenientes de fora do continente. A arma mais comum é o rifle de assalto Kalashnikov, com o tipo mais conhecido sendo o rifle AK-47, que são produzidos quase que exclusivamente fora da África.

Um fornecimento frequente de munições é necessário para que todas estas armas continuem sendo mortais, mas poucas munições são manufacturadas na África. Apesar de ser impossível demonstrar isto com precisão, a nossa pesquisa sugere que a grande maioria das munições precisa ser importada desde fora da África.

Já que a violência armada custa tanto, e a maioria das armas vêm de fora da África, então a África precisa parar o fluxo de armas para aqueles que abusam os direitos humanos e ignoram as regras da guerra. Assim como a atenção à *demanda* por armas, fortes iniciativas devem ser tomadas para restringir a *oferta*. Muitas nações africanas, reconhecendo a ameaça ao seu desenvolvimento devido às transferências irresponsáveis de armas, já fizeram esforços significativos pelo controle de armas.

No entanto, muitos governos africanos se sentem desapontados pela comunidade internacional. Eles sabem que o comércio de armas é globalizado, e que as legislações nacionais e regionais, apesar de serem absolutamente vitais, não são suficientes.

A África, assim como todos outros lugares, precisa de padrões internacionais sobre as transferências de armas - um Tratado do Comércio de Armas (TCA) forte e eficaz. Tal tratado não existiria para prevenir a transferência responsável de armas para defesa, policiamento, protecção da paz, e outros motivos legítimos. Mas ele deve proibir as transferências de armas que podem ser usadas para:

- Cometer sérios abusos à lei humanitária internacional;
- Cometer sérias violações das leis internacionais de direitos humanos;
- Comprometer o desenvolvimento sustentável;

Apesar dos casos de violência armada serem muito variados e complexos, e exigirem que muitas acções diferentes sejam tomadas, nós acreditamos que um TCA baseado nestes princípios seria uma ferramenta importante para reduzir a violência armada na África.

No momento, existem negociações internacionais discutindo este tratado. Até agora, o apoio Africano para o TCA tem sido crucial para o seu sucesso. As negociações nas Nações Unidas estão alcançando um estágio crítico. É essencial que os governos, na África e ao redor do mundo, apoiem estas negociações e exijam um resultado significativo.

Existe uma necessidade urgente de reduzir o suprimento internacional de armas e munições para a África. Caso contrário, o custo para o desenvolvimento africano - medido não apenas em dólares, mas em vidas destruídas e oportunidades desperdiçadas - continuará intenso.

© A Rede Internacional de Ação contra Armas Pequenas e Oxfam Internacional, Outubro de 2007

Este documento foi escrito por Debbie Hillier da Oxfam GB. A Oxfam reconhece a assistência de Nick Martlew da Oxfam GB e Alun Howard da IANSA na sua produção. Ele faz parte de uma série de documentos escritos para informar o debate público sobre questões de desenvolvimento e políticas humanitárias.

Este texto pode ser usado gratuitamente para fins de defesa de direitos, campanhas, educação e pesquisa, contanto que a fonte seja reconhecida por completo. O dono dos direitos legais exige que tais requisições sejam registadas com eles para fins de avaliação de impacto. Para copiar em quaisquer outras circunstâncias, ou para re-utilização em outras publicações, ou para tradução ou adaptação, a permissão prévia deve ser assegurada e uma taxa pode ser cobrada. Por favor envie uma mensagem para publish@oxfam.org.uk.

Para maiores informações sobre as questões discutidas neste documento, por favor envie uma mensagem para advocacy@oxfaminternational.org.

Todas as informações neste documento estão correctas no momento da publicação.



A Rede de Ação Internacional contra Armas Pequenas (IANSA) é o movimento global contra a violência armada - uma rede de 700 organizações da sociedade civil trabalhando em 100 países para acabar com a proliferação e abuso das armas pequenas e leves (APL). A IANSA procura trazer segurança para as pessoas contra a violência armada ao assegurar regulamentos mais restrictos sobre as armas e melhores controles sobre as transferências de armas.

Email: contact@iansa.org



A **Oxfam International** é uma confederação de organizações trabalhando juntas em mais de 100 países para encontrar soluções duradouras para a pobreza e a injustiça: Oxfam América, Oxfam Austrália, Oxfam-na-Bélgica, Oxfam Canadá, Oxfam França - Agir ici, Oxfam Alemanha, Oxfam GB, Oxfam Hong Kong, Intermón Oxfam (Espanha), Oxfam Irlanda, Oxfam Nova Zelândia, Oxfam Novib (Holanda), and Oxfam Québec. Por favor telefone ou escreva para qualquer uma destas agências para maiores informações, ou visite www.oxfam.org.

Email: advocacy@oxfaminternational.org



Saferworld é uma organização não-governamental independente que trabalha para prevenir a violência armada e criar comunidades mais seguras nas quais as pessoas podem viver vidas pacíficas e recompensadoras. A Saferworld trabalha em várias regiões afetadas pelo conflito e proliferação de armas, e actualmente temos programas na África, Europa e Sul da Ásia.

Email: risbister@saferworld.org.uk